

Hedge Shopping
Parque Dom Pedro FII
HPDP11

JUNHO DE 2021
Relatório Gerencial

OBJETIVO DO FUNDO

O Fundo tem por objeto proporcionar a seus cotistas a valorização e a rentabilidade de suas cotas no longo prazo, objetivando a obtenção de renda pelo investimento de seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente, no empreendimento imobiliário denominado **Shopping Parque Dom Pedro**, localizado na Avenida Guilherme Campos, nº 500, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo.

COTA PATRIMONIAL

R\$ 96,01

COTA DE MERCADO

R\$ 77,19

VALOR DE MERCADO

R\$ 225 mi

QUANTIDADE DE COTAS

2.908.813

QUANTIDADE DE COTISTAS

397

INÍCIO DAS ATIVIDADES

Dezembro de 2019

ADMINISTRADORA

Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

GESTORA

Hedge Investments Real Estate Gestão de Recursos Ltda.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão)

0,50% ao ano sobre o valor do patrimônio líquido

TAXA DE PERFORMANCE

Não há

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO

HPDP11

TIPO ANBIMA

FII de Renda Gestão Passiva – Shopping Centers

PRAZO

Indeterminado

PÚBLICO ALVO

Investidores em geral

FAÇA PARTE DO NOSSO MAILING

Cadastre-se para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

[Cadastre-se](#)

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

PALAVRA DA GESTORA

CENÁRIO MACRO E POLÍTICO

Em junho os mercados tiveram um mês bastante conturbado, com vários eventos de grande magnitude que tiveram muita repercussão nos preços dos ativos e dificultaram a gestão de portfólio.

Fica difícil escolher qual foi o principal evento do mês, mas vamos aqui tentar elencar o que consideramos os destaques entre eles. O aumento da Selic em 0,75%, com mudança no tom nas comunicações do COPOM foi, sem dúvida, um desses pontos, com vários economistas deslocando suas previsões para uma taxa de 7,00% ou 7,50% ao final do ano. Podemos ilustrar isso através das previsões do Relatório Focus do BACEN, que havia terminado maio prevendo uma Selic de 5,75% e terminou junho com uma previsão de 6,50%.

Esse movimento de aumento nas previsões de juros tem como embasamento o aumento dos preços no atacado, como apontado pelo IPA (Índice de Preços por Atacado, da Fundação Getúlio Vargas), que reflete principalmente o aumento do preço das commodities. Acreditamos que a partir do último trimestre do ano os preços terão mudado de direção e serão um vetor positivo para a baixa das expectativas de inflação.

Outro destaque do mês de junho foi o comportamento do câmbio, com o Real se valorizando 4,40% e terminando o mês cotado a R\$ 5,0022 contra o dólar e, com isso, apresentando no acumulado do ano uma valorização de 3,74% (PTAX). Dois principais fatores contribuíram para esse ganho que o real teve durante o mês: o aumento dos juros e o forte movimento de entrada de investimento estrangeiro no país em quase todas as rubricas, tanto para as Bolsas, R\$ 16 bi no mês, acumulando R\$ 48 bi no ano, como também os números expressivos da balança comercial – R\$ 10,37 bi – o maior saldo positivo de toda a série histórica desse indicador.

Acreditamos que o saldo de transações correntes do governo brasileiro tem grandes possibilidades de terminar o ano no campo positivo pela primeira vez desde 2016, o que deve contribuir para uma maior valorização do real, ainda mais com a importante ajuda que as taxas de juros no campo neutro ou positivo vão trazer para esse mercado.

No campo político, a CPI da COVID foi bastante ativa e levantou suspeitas sobre negociações de compra de vacinas intermediadas por pessoas que aparentemente não estavam autorizadas e não tinham poderes para negociar em nome das companhias fabricantes de vacinas, algumas delas, aliás, ainda nem autorizadas pela Anvisa para aplicação em território nacional. Sem dúvida esses debates são importantes para que a sociedade tenha a transparência necessária para um melhor acompanhamento dos atos do governo, mas acabam produzindo uma paralisação nas pautas mais urgentes do país.

Os mercados externos tiveram um comportamento positivo no mês, com as taxas de juros nos EUA voltando a se acomodar ao redor de 1,50% quando medidas pelo *10y US Treasury* e o S&P 500 se valorizando em mais de 2%. Embora as pressões inflacionárias estejam presentes nas economias desenvolvidas, infladas por gargalos de produção em alguns segmentos da economia e um aumento de consumo generalizado na medida em que a vacinação vai permitindo uma maior abertura da economia, os formuladores de política monetária nas economias dos países desenvolvidos acreditam que esses impactos sejam transitórios e ainda devem praticar políticas monetárias expansionistas por um período de tempo razoável, o que deve ser positivo para os mercados acionários ao redor do mundo, inclusive aqui no Brasil.

O destaque negativo veio da proposta de reforma tributária apresentada pelo governo no fim de junho. Sem prévia negociação com os setores da sociedade que serão afetados pelas medidas propostas e com um aumento significativo na carga tributária do país, as medidas foram muito mal-recebidas pelos investidores. A proposta é bastante ampla e representa uma mudança conceitual importante. Por isso mesmo, acreditamos ser necessário um profundo debate com a sociedade antes de submetê-la a votação no Congresso.

Notamos aqui que a base conceitual da reforma envolve a diminuição da tributação das empresas e uma maior tributação das pessoas físicas que detém ações das empresas através da implantação de uma alíquota de 20% para a tributação de dividendos. Propõem-se uma alíquota de 20% na distribuição de dividendos, com isenção até valor de R\$ 20.000 por mês e como contrapartida uma redução de 5% na alíquota do IRPJ (imposto de renda da pessoa jurídica), a ser implantada em duas etapas de 2,50% ao ano. Essa alteração, entre tantas outras, desorganiza a vida de várias empresas e segmentos da sociedade brasileira e representa um brutal aumento de carga tributária.

A reforma também prevê o fim da dedutibilidade dos JCP, a tributação de ativos detidos por investidores brasileiros em empresas no exterior, mesmo que esses investimentos não tenham sido liquidados e a tributação pelo come cotas de fundos fechados entre várias outras alterações na tributação.

No nosso caso, a alteração mais importante foi justamente a tributação dos dividendos distribuídos pelos Fundos de Investimento Imobiliário (FII) em 15%. Essa proposta contribuiu para que as cotas dos FII, representadas pelo IFIX caíssem 2,19% em junho, atingindo um total de 4,02% de queda em 2021.

Essa tributação, em nossa opinião, é extremamente negativa. Se pegarmos o valor de mercado dos FII listados na B3, estamos falando de um total de R\$ 131 Bi, que distribuem ao redor de R\$ 7 Bi de dividendos ao ano. As pessoas físicas que hoje representam 73% desse estoque de cotas teriam que pagar algo próximo a R\$ 1,1 Bi de imposto sobre esses dividendos. Note-se que essa medida, sem escalonamento ou progressão, e também sem qualquer preservação do estoque já emitido e precificado sem a tributação, traz um prejuízo grande para os investidores.

Alguns números ilustram a importância dos FII para o mercado imobiliário: nos últimos três anos 64% das transações imobiliárias envolvendo shopping centers, condomínios logísticos e grandes prédios corporativos tiveram FII como adquirentes. Esse ano apenas, mais de 85% das emissões de CRI foram adquiridas por FII.

O argumento da Receita de que só grandes investidores investem nessa classe de ativos se desfaz quando analisamos os números da B3: mais de dois terços dos 1.4 MM de investidores tem menos de R\$ 50.000,00 investidos em FII, 90% desses investidores tem menos de R\$ 300.000,00 investidos. Escolhemos esse número porque nessa faixa, ao pegarmos a média dos dividendos distribuídos nos últimos anos pelos FII que compõem o IFIX, o investidor receberia R\$ 1.900,00 por mês de dividendos, o que comprova o papel de renda complementar e diversificada que o pequeno poupador tem quando investe nos FII. Cabe aqui lembrar também que nenhum dos outros instrumentos de investimento incentivado tem previsão de tributação nessa malfadada reforma, a saber, LCI, LCA, CRI, CRA, LIG, debêntures incentivadas, etc. Por que tributar um FII que adquire CRI e dá acesso ao pequeno investidor para investimento nesse importante instrumento de suporte ao mercado imobiliário e não tributar o grande investidor que adquire CRI direto das securitizadoras? Cabe aqui lembrar que os FII têm a obrigação legal de distribuir 95% do resultado a cada seis meses (a proposta torna essa obrigação anual) e, portanto, não pode reinvestir os lucros ao invés de distribuir os dividendos, como, por exemplo uma companhia listada em bolsa poderia fazer.

Enfim, trabalharemos muito, ao lado de nossas entidades de classe, para tentar derrubar tais alterações na tributação dos FII.

Agradecemos muito a confiança em nós depositada,

EQUIPE DE GESTÃO HEDGE

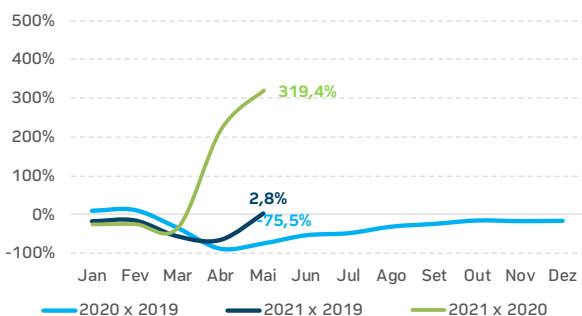
SHOPPING CENTERS

Trazemos neste relatório, os principais indicadores da indústria para o mês de maio, que impactaram os resultados dos shoppings centers em junho.

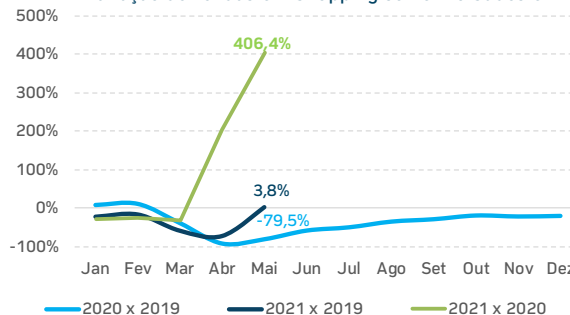
Em maio, as vendas de shopping centers no Brasil apresentaram crescimento de 319% em relação a maio de 2020, já com grande parte dos shoppings no país operando normalmente ou com poucas restrições de horários e limitação de capacidade e impactado pela fraca base de comparação no ano anterior. Vale lembrar que maio de 2020, boa parte dos empreendimentos no Brasil estavam fechados e as vendas de shoppings centers apresentaram queda de 75,5% em relação a maio de 2019. Quando comparamos as vendas de maio de 2021 versus maio de 2019, observamos um crescimento nominal de 2,8%.

Já na região Sudeste, onde se localiza o ativo do Fundo, as vendas dos shoppings centers avançaram em maio 406% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em relação a maio de 2019, houve um crescimento de 3,8% em termos nominais.

Varição de Vendas em Shopping Center no Brasil



Varição de Vendas em Shopping Center no Sudeste



Fonte: Índice Cielo de Varejo em Shopping Centers (ICVS-Abrasce)

Abaixo, atualizamos a vacância do setor, com o indicador também segregado pelas regiões do país.

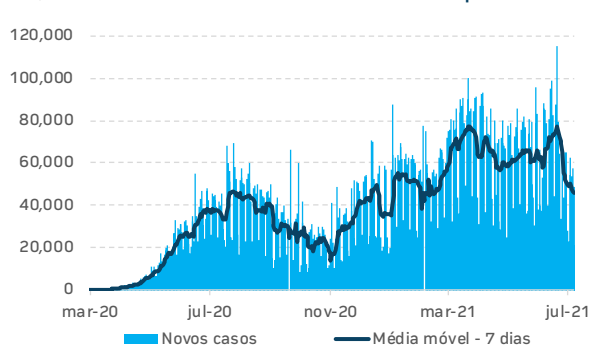
Vacância (Mediana)	Brasil	Norte/Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Mai/21	7,8%	7,8%	5,8%	5,9%	12,2%

Fonte: Abrasce

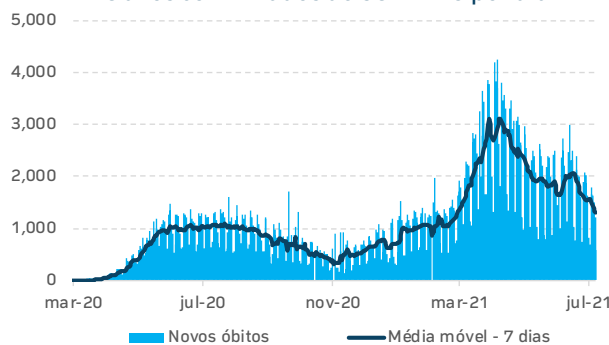
Indicadores da pandemia

Os gráficos a seguir trazem os números atualizados de internações e óbitos diários no país. Como pode ser observado, apesar do arrefecimento ao longo das últimas semanas, ainda estamos acima do pico de 2020. No entanto, acreditamos que a tendência de melhora deverá continuar, uma vez que o programa de vacinação siga avançando.

Casos confirmados de COVID-19 por dia



Óbitos confirmados de COVID-19 por dia



Fonte: Our World in Data

Diante deste cenário, os ativos localizados no Estado de São Paulo, seguem funcionando conforme as regras da fase de transição do Plano SP. A última atualização do Plano, realizada em 7 de julho, permite o funcionamento das atividades comerciais até as 22h, com encerramento até as 23h, e com restrição de utilização até 60% da capacidade de ocupação. Esta fase de transição ficará em vigor até 31 de julho, segundo última atualização.

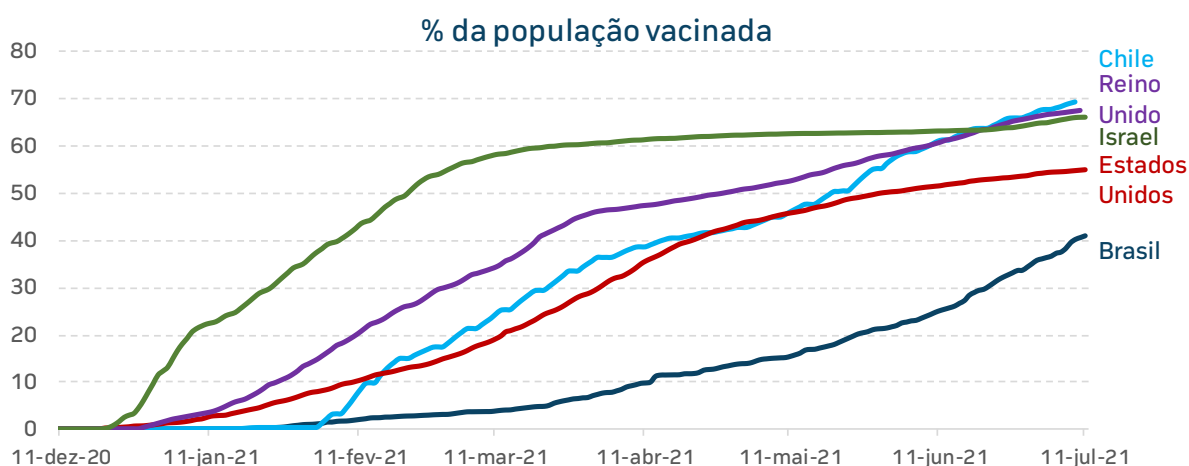
Perspectivas dos programas de vacinação

Abaixo trazemos os números de vacinação do país atualizados, e comparamos o ritmo de vacinação entre (i) Brasil, (ii) Israel, um dos países com maior percentual de habitantes vacinados, (iii) o Reino Unido por ter sido

o primeiro país no mundo a iniciar o programa de vacinação, (iv) os Estados Unidos, pela sua dimensão e tamanho da população e, (v) o Chile, pela sua localização geográfica.

Nota-se que estes números nacionais diferem um pouco do informado pelo Consórcio de Imprensa, mas entendemos ser o adequado para comparar com outros países.

	Brasil	Chile	Estados Unidos	Reino Unido	Israel
Número de Habitantes	213 milhões	19 milhões	331 milhões	68 milhões	8,7 milhões
Nº de pessoas que receberam a 1ª dose, ou dose única até 11/07	86.797.811	13.214.146	184.132.768	45.881.721	5.730.022
% da população vacinada com 1ª dose, ou dose única	40,8%	69,1%	55,1%	67,6%	66,2%
Média diária de vacinas aplicadas na última semana	1.307.796	101.347	506.771	250.969	14.253



Fonte: Our World in Data até 11/07/2021.

Como demonstrado acima, o programa de vacinação no país segue avançando e, em junho, superamos a marca de 100 milhões de doses aplicadas – considerando primeira e segunda dose de vacinas. Estes dados alinhados com as promessas de vacinação da população adulta até meados do segundo semestre, nos indicam que em breve poderemos ver por aqui a flexibilização das restrições e retorno à vida normal, como agora observamos em países como Estados Unidos, Israel e França.

Shopping Parque D. Pedro

Apresentamos neste relatório o resultado do Shopping e do Fundo referente ao mês de junho de 2021, que reflete as vendas de maio de 2021 do Shopping Parque Dom Pedro.

Em maio, o faturamento do Shopping Parque D. Pedro apresentou variação positiva de 1.068% em relação a maio de 2020, justificado por uma base fraca de comparação de maio de 2020. Ressaltamos que o Parque D. Pedro Shopping estava com funcionamento restrito às operações essenciais em maio de 2020. Quando comparado com maio de 2019, observamos uma queda no faturamento dos lojistas de 12%.

Recentemente, foi inaugurado em uma área de 1.400m², o primeiro hub logístico instalado em um shopping center do Brasil: o PEG, um ecossistema que oferece *drive-thru*, *PEG lockers* por autenticação digital, logística reversa e iniciativas de sustentabilidade. Além de um espaço onde clientes podem retirar compras feitas online

ou por WhatsApp, o PEG conta também com provedores para que clientes possam experimentar suas compras e, se necessário, efetuar a troca ou a devolução imediatamente.

Em junho, o Fundo apresentou resultado de R\$ 0,24 / cota no mês de maio, enquanto o rendimento anunciado por cota foi de R\$0,30. Assim, o Fundo encerrou o semestre com uma distribuição de rendimentos mensal média de R\$ 0,17 / cota, o que equivale a 95,27% do resultado gerado no período.

Ainda em junho, foi comunicado aos cotistas e ao mercado em geral que, o imóvel do Fundo foi avaliado a mercado (valor justo) pela empresa Cushman & Wakefield, resultando em valor 4,76% inferior ao valor contábil anterior de referido imóvel, o que representou uma variação negativa de aproximadamente 4,70% no valor patrimonial da cota do Fundo.

Por fim, em benefício de nossos investidores esclarecemos que o fundo HPDP11 não possui investidor que detenha, e em nenhum momento desde sua constituição possuiu investidor que detivesse, posição superior a 25% de suas cotas e que seja incorporador, construtor ou sócio, isoladamente ou em conjunto com pessoa a ele ligada, de empreendimento imobiliário em que o fundo invista. Assim, o fundo HPDP não se enquadra no disposto no artigo 2º da Lei nº 9.779/99.

DESEMPENHO DO FUNDO

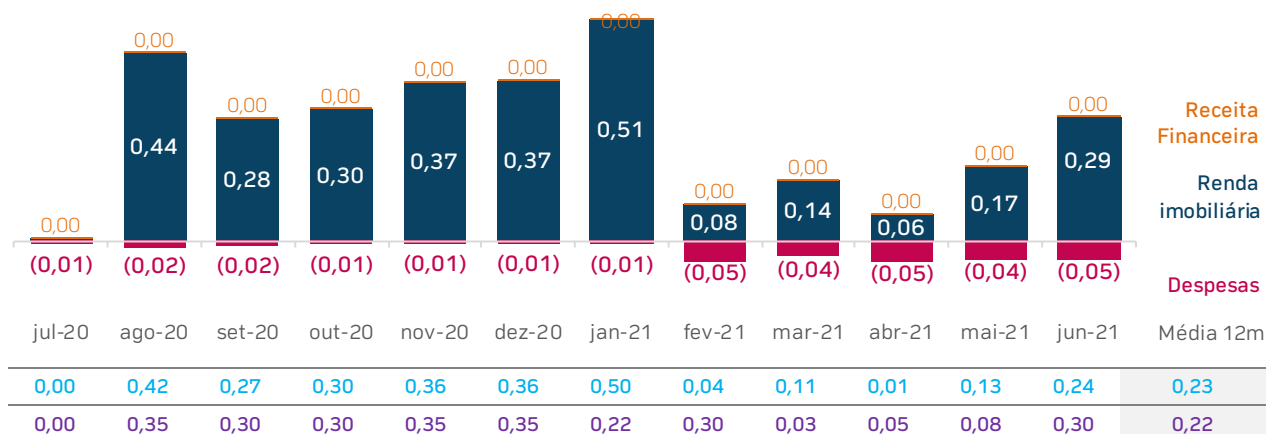
RESULTADO

O Fundo irá distribuir R\$ 0,30 por cota como rendimento referente ao mês de junho de 2021. O pagamento será realizado em 15/07/2021, aos detentores de cota em 30/06/2021. A política de distribuição de rendimentos do Fundo está de acordo com a regulamentação vigente, que prevê a distribuição de pelo menos 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa. Para uma análise mais completa do fluxo de caixa do Fundo recomenda-se considerar uma média de um período mais longo.

HPDP11	jun-21	2021	12 Meses
Receitas totais	836.965	3.688.818	8.857.699
Renda Imobiliária	829.302	3.656.279	8.800.561
Receita financeira	7.663	32.539	57.138
Despesas totais	(131.743)	(696.790)	(892.013)
Resultado	705.222	2.992.028,78	7.965.686
Rendimento	872.644	2.850.636,74	7.650.178
Resultado Médio / Cota	0,24	0,17	0,46
Rendimento Médio / Cota	0,30	0,16	0,44

Fonte: Hedge / Itaú

RESULTADO GERADO E RENDIMENTO DISTRIBUÍDO (R\$/Cota)



Resultado - Rendimento

LIQUIDEZ

HPDP11	jun-21	2021	12 Meses
Presença em pregões	100%	94%	95%
Volume negociado (R\$ milhões)	23,25	31,58	35,76
Giro (em % do total de cotas)	9,99%	13,49%	15,15%
Valor de mercado			R\$ 224,5 milhões
Quantidade de cotas do Fundo			2.908.813 cotas

Fonte: Hedge / Económica / Itaú / B3

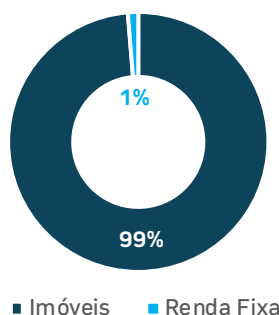
RENTABILIDADE

A rentabilidade global calcula a taxa interna de retorno contemplando renda mensal e ganho de capital, comparada ao CDI Líquido (alíquota de 15%). Pessoas Físicas que detêm volume inferior a 10% do total do Fundo são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de imposto de renda sobre o ganho de capital na venda da cota. No fechamento do mês, o valor de mercado da cota do fundo foi de **R\$77,19** e o valor patrimonial foi de **R\$96,01**.

HPDP11	jun-21	2021	12 Meses
Cota Aquisição (R\$)	82,39	89,00	90,00
Renda Acumulada	0,1%	1,2%	2,7%
Ganho de Capital Líq.	-6,3%	-13,3%	-14,2%
TIR Líq. (Renda + Venda)	-6,2%	-100,0%	-10,7%
TIR Líq. (Renda + Venda) a.a.	-53,7%	-100,0%	-10,8%
% CDI Líquido	-	-	-
Retorno Total Bruto	-6,2%	-12,1%	-11,6%
IFIX	-2,2%	-4,0%	-1,8%
% IFIX	-	-	-

Fonte: Hedge / Economática / B3

INVESTIMENTOS (% POR CLASSE DE ATIVOS)



Fonte: Hedge / Itaú

FICHA TÉCNICA DO SHOPPING

Participação 10,53% do Shopping Parque Dom Pedro	ABL Total 126,9 mil m² 100% do shopping	Inauguração 2002	Operador Aliansce Sonae
--	--	-----------------------------------	--

Principais Operações: Zara, Renner, Centauro, Decathlon, Magazine Luiza, Riachuelo, Telhanorte, Kinoplex, Barbacoa, Outback, Madero, Paris 6, Jangada Restaurante, Bodytech, Track & Field, Hipermercados BIG.

Lazer: Kinoplex

Endereço: Av. Guilherme Campos 500 – Campinas, SP

FOTOS DO EMPREENDIMENTO



Fonte: Aliansce Sonae

RESULTADO DO SHOPPING (BASE CAIXA)

Mês 1

Competência do shopping
Período de venda do lojista
com contratos vigentes

Mês 2

Caixa do shopping: Vencimento dos boletos
dos contratos de locações vigentes no mês 1
Caixa do Fundo: Repasse do resultado do shopping, líquido
das despesas, referente à competência do mês 1

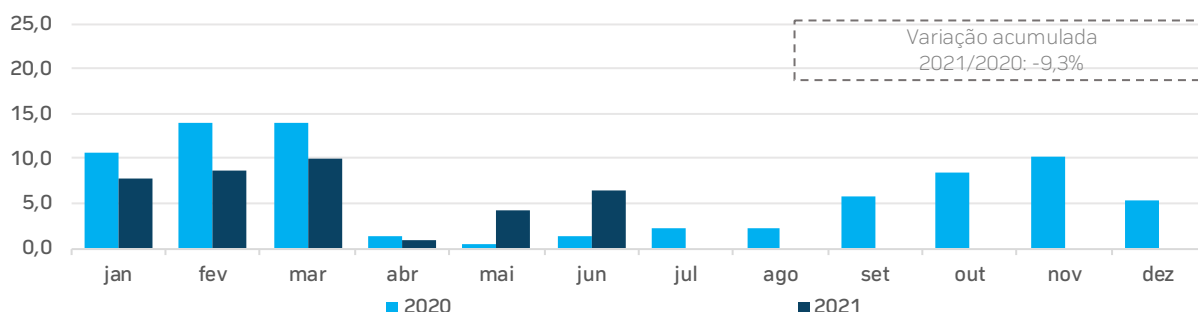
Segue abaixo o resultado operacional (NOI), incluindo estacionamento, de junho de 2021 para 10,53% do shopping, ou seja, trata dos contratos de locação vigentes e das vendas do mês de maio. O resultado do shopping apresentou crescimento de 354% em relação ao observado no mesmo mês de 2020. Vale reforçar que junho de 2020, se refere ao período de vendas de maio de 2020, em que a operação do shopping esteve restrita às operações essenciais.

Shopping Parque Dom Pedro (10,53%)	jun-21	Varição vs. jun-20	Acumulado jun-21	Varição acum. a/a
Aluguel mínimo	860.317	388%	4.609.452	33%
Aluguel complementar	12.900	-33%	95.525	-62%
Outras receitas	2.893	-21%	39.961	-94%
Receitas totais	876.110	339%	4.744.937	8%
Encargos de lojas vagas e contratuais	(30.731)	798%	(303.804)	782%
Outras despesas	(436.052)	2560%	(1.539.396)	73%
Despesas totais	(466.784)	2256%	(1.843.200)	99%
Resultado operacional (NOI)	409.327	128%	2.901.737	-16%
Resultado estacionamento	262.865	-932%	1.077.104	17%
NOI + estacionamento	672.191	354%	3.978.842	-9%
Benfeitorias	(108.903)	869%	(529.917)	287%
Resultado não operacional	-	-	-	-
Fluxo de caixa total	563.289	312%	3.448.925	-19%

Fonte: Aliansce Sonae

Para complementar as informações financeiras apresentadas anteriormente, no gráfico abaixo observa-se o histórico de NOI (resultado operacional) do shopping desde 2020.

HISTÓRICO DE NOI + ESTACIONAMENTO (R\$ milhões, 100% do Shopping)



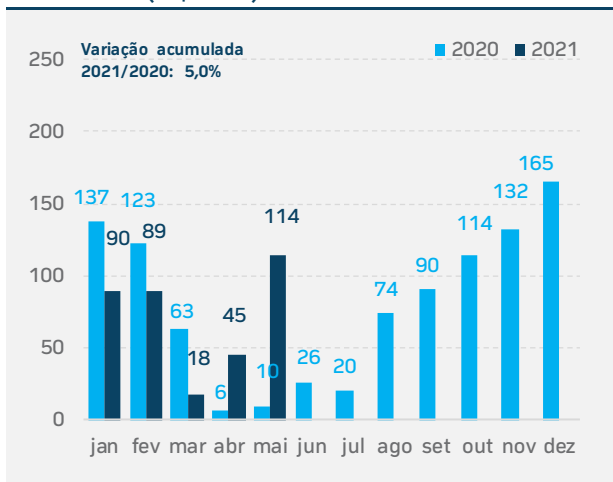
Fonte: Aliansce Sonae

INDICADORES OPERACIONAIS

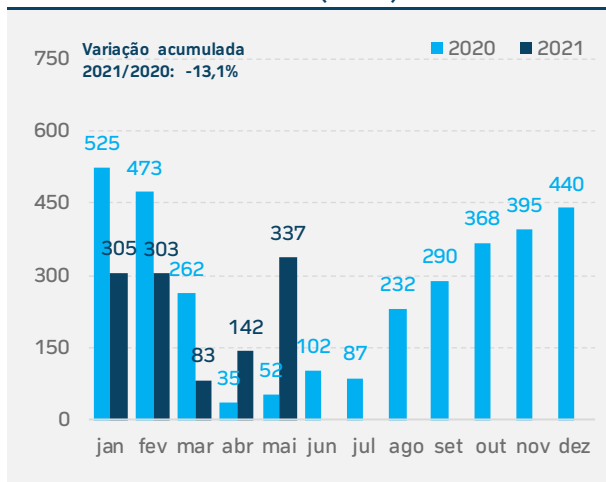
O gráfico abaixo à esquerda apresenta o histórico de vendas do shopping desde 2020. Em maio, a receita total de vendas do shopping foi 1.068% superior ao observado em maio do ano anterior. Em relação a maio de 2019, as vendas apresentam queda de 12%.

À direita, apresentamos o histórico do fluxo de veículos do shopping. No mês, o fluxo de veículos apresentou crescimento de 544% em relação a maio de 2020. Quando comparado a maio de 2019, a variação neste indicador foi de -36%.

VENDAS (R\$ MM)



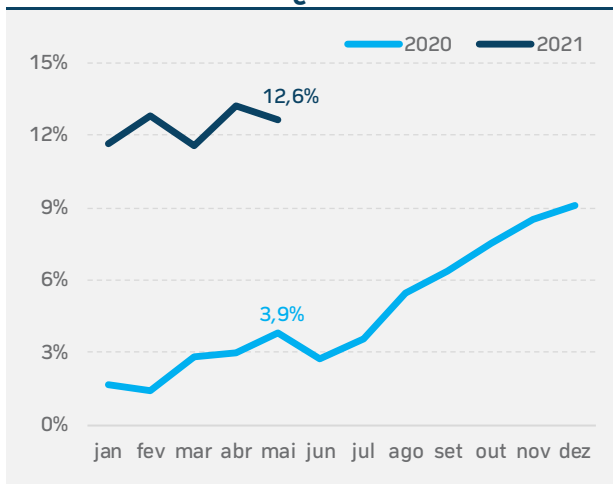
FLUXO DE VEÍCULOS ('000)



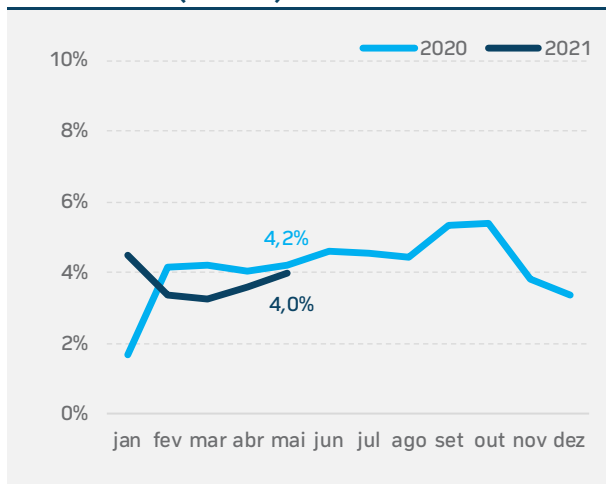
Abaixo, pode-se também observar o histórico do % de inadimplência líquida de aluguéis do shopping. O indicador considera tanto a inadimplência do mês vigente, como o recebimento de valores de competência anteriores.

À direita, apresentamos a vacância do empreendimento.

INADIMPLÊNCIA LÍQUIDA 12M



VACÂNCIA (% ABL)



Fonte: Aliansce Sonae

DOCUMENTOS

Regulamento Vigente

Demonstrações Financeiras 06 2020

Informe Mensal



Este material foi preparado pela Hedge Investments, tem caráter meramente informativo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, material promocional, solicitação de compra ou venda. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para uma análise específica, personalizada antes da sua decisão sobre produtos, serviços e investimentos, incluindo eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, incluídos aspectos de direito tributário e das sucessões. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Projeções não significam retornos futuros. O objetivo de investimento, as conclusões, opiniões, sugestões de alocação, projeções e hipóteses apresentadas são uma mera estimativa e não constituem garantia ou promessa de rentabilidade e resultado ou de isenção de risco pela Hedge Investments. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica e não como meta ou parâmetro de performance. Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. A Hedge Investments não se responsabiliza por erros, omissões ou pelo uso das informações contidas neste material, bem como não garante a disponibilidade, liquidação da operação, liquidez, remuneração, retorno ou preço dos produtos ativos mencionados neste material. As informações, conclusões e análises apresentadas podem sofrer alteração a qualquer momento e sem aviso prévio. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Hedge Investments. Relação com Investidores: ri@hedgeinvest.com.br. Ouvidoria: canal de atendimento de última instância às demandas que não tenham sido solucionadas nos canais de atendimento primários da instituição. ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146



hedge.
INVESTMENTS

Av. Horácio Lafer, 160 - 9º andar

Itaim Bibi - São Paulo - SP

04538-080

hedgeinvest.com.br